

QUARTA-FEIRA, 30/1/2002

# VIDA URBANA

EDITORA: Taíza Brito EDITORAS-ASSISTENTES: Luce Pereira,  
Gisela Didier e Roziane Fernandes  
TELEFONES: 3425.7712/13/26/27 FAX: (81) 3425.7700  
E-MAIL: urbana@dpnet.com.br

**DENGUE**  
**POPULAÇÃO VAI RECEBER**  
**20 MIL CAIXAS D'ÁGUA** C4

## Forte Orange começa a ser recuperado

Projeto de revitalização difere dos demais porque investe primeiro no resgate de restauros anteriores

**Renata Beltrão**

DA EQUIPE DO DIÁRIO

Quase quatro séculos após sua instalação na Ilha de Itamaracá, o Forte Orange passa por um peculiar processo de recuperação. Ao invés de levantar paredes, uma equipe de arqueólogos, estudantes e operários está fazendo justamente o contrário — escavando-as — para reconstruir a história das diversas ocupações e reformas pelas quais a edificação passou entre os séculos XVII e XIX. Os trabalhos tiveram início há três semanas e começam a mostrar resultados. O grupo já encontrou pistas que indicam o local onde ficava a porta de entrada da fortificação quando ela foi construída, em 1631, e até o final da ocupação holandesa, em 1654.

Segundo plantas desenhadas nesta época, o portal de entrada ficava localizado na parede sudeste, voltada para o mar. Só que o forte passou por vários processos de reconstrução ao longo dos séculos e atualmente a entrada é feita pela parede sudoeste, voltada para o canal de Santa Cruz. Durante as escavações, os arqueólogos encontraram na materiais diferentes compondo a parede voltada para o mar: tijolos e pedras pequenas na parte central; e em volta delas (formando uma espécie de arco) pedras bem maiores, com as

que podem ser observadas nos paredes externos. Como se ali tivesse existido uma abertura preenchida posteriormente.

Um outro achado reforça a teoria. “Encontramos a estrutura de uma casa de pólvora que também aparece na planta holandesa. Comparando as localizações, o portal ficaria mesmo naquela parede”, disse o coordenador do laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Marcos Albuquerque. A mudança na posição da entrada pode ser explicada pelos diferentes interesses estratégicos entre holandeses e portugueses. Estes últimos passaram a dominar o forte a partir de 1654, quando termina o período holandês, e realizam a primeira reconstrução do local em 1696.

“Os holandeses já dominavam o mar e estavam mais interessados em se defender dos portugueses de Vila Velha. Por isso, colocaram a entrada virada para o mar”, diz o arqueólogo Oscar Hefting, um dos seis pesquisadores holandeses que participam das escavações. Os portugueses, ao contrário, temiam novas invasões pelo mar, e podem ter mudado a posição do portal de entrada pensando em reforçar a segurança daquele lado.



Alcione Ferreira

■ Mais notícias na página C3

**Durante escavações iniciadas há três semanas arqueólogos da UFPE descobriram vestígios de reformas sofridas nos séculos XVII e XIX**